



Handwritten initials/signature in the top right corner.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR

CURSO	Licenciatura Conservação e Restauro	ANO LECTIVO	2014/2015
--------------	-------------------------------------	--------------------	-----------

UNIDADE CURRICULAR	ANO	SEM	ECTS	HORAS TOTAIS	HORAS CONTACTO
História I	1º	1º	4	108	T:30; TP:15; OT:2

DOCENTES	Prof. Doutora Alexandra Águeda de Figueiredo (Prof. Adjunta) Prof. Doutora Madalena Larcher (Prof. Adjunta)
-----------------	--

OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

O programa tem por objetivo que os alunos:

- compreendam de uma forma sumária mas abrangente as matrizes e os traços fundamentais da Pré-História, civilizações pré-clássicas e clássicas e da civilização medieval, dominando com alguma precisão a sua localização cronológica e geográfica.
- conheçam a cultura material, os comportamentos, os vestígios e as fontes históricas, sabendo reconhecer alguns dos seus excertos e ações mais relevantes.
- se preparem para reconhecer objetos arqueológicos e o seu enquadramento temporal e contextual.
- identifiquem lugares, personagens, referências religiosas e eventos que a memória histórica e a iconografia da nossa cultura antiga, medieval, moderna e contemporânea tornaram recorrentes, dado o seu relevo nas manifestações artísticas com que o conservador-restaurador se depara frequentemente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

INTRODUÇÃO

1. A linha do tempo: Eventos marcantes limitadores de épocas desde a pré-história aos dias de hoje.
2. Conceito de Pré-História, Proto-História e História

SECÇÃO I. DA PRÉ-HISTÓRIA AO FIM DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

PARTE I

A PRÉ E A PROTO-HISTÓRIA

1. A Pré-História

- 1.1. O início da Vida do Homem na terra;
- 1.2. Interpretações teóricas sobre a linha evolutiva do Homem
- 1.3. Os primeiros comportamentos humanos económicos e sociais

- 1.4. Espécies e cultura material associada
- 1.5. A vida do Homem Caçador-Recolector
- 1.6. Os primeiros cultos e rituais
- 1.6. As primeiras sociedades produtoras
- 1.7. A metalurgia

2. A Proto-história

- 2.1. A vida em sociedade na proto-história peninsular
- 2.2. Implicações sociais e culturais com a romanização

PARTE II AS SOCIEDADES PRÉ-CLÁSSICAS

3. O Egipto: Vida e Sociedade

4. Os Sumérios, Assírios e Babilónios

5. Fenícios e Cartagineses

PARTE III ANTIGUIDADE CLÁSSICA

6. Grécia

- 6.1. Cultura Material, Comportamentos, Instituições e Sociedade
- 6.2. A Época da Grécia Clássica (c.490-337a.C.)
- 6.3. O Mundo Helenístico e o seu Progressivo Confronto com Roma (333-séc.I a.C.)

7. Roma

- 7.1. Cultura Material, Comportamentos, Instituições e Sociedade
- 7.2. Romanização da Península Ibérica
- 7.3. Sítios Arqueológicos, vias e outros vestígios presentes no Património Português
- 7.4. Roma Senhora do *Mare Nostrum*

SECÇÃO II. A IDADE MÉDIA

I. As Raízes da Civilização Medieval nos Tempos Antecedentes - As Grandes Linhas Do Pensamento Político

Secção I. As Heranças da Antiguidade

- 1. os contributos da cultura helénica: a noção de Estado e de civilização;
- 2. da cultura persa: o império e a religião;
- 3. da cultura romana: o direito e as instituições;
- 4. da cultura judaica: a teocracia israelita.

Secção II. Os Impactos do Cristianismo (ante 476)

- 1. Panorama Geral até à Oficialização do Cristianismo no Império (30-395)
- 1.1. Os Factos:
 - 1.1.1. A divulgação do cristianismo no primeiro século:
 - 1.1.1.1. no mundo judaico: a comunidade de Jerusalém (32-70)
 - 1.1.1.2. no Império: a comunidade de Antioquia e a de Roma: dos primórdios à primeira perseguição (42-67);
 - 1.1.2. Os séculos II e III; 3. de Constantino (313) a 410

- 1.2. As Doutrinas Políticas:
- 1.2.1. Os impactos sobre a cultura e as ideias políticas:
- 1.2.1.1. os aspectos de continuidade;
- 1.2.1.2. a ruptura e inovação:
- 1.2.1.2.1. as razões de fundo;
- 1.2.1.2.2. a nova teocracia: a ideia de função como condição do poder; o carácter orgânico da sociedade e a nova articulação de poderes.
- 1.2.2. O Pensamento Político de Santo Agostinho na Cidade de Deus (427):
- 1.2.2.1. Santo Agostinho e o contexto político: a desagregação do ocidente do império;
- 1.2.2.2. Santo Agostinho e as correntes filosóficas e religiosas: o seu percurso, do maniqueísmo ao platonismo e ao cristianismo;
- 1.2.2.3. a sua filosofia da história, expressa na obra *A Cidade de Deus*; as reflexões sobre o poder na teoria das duas cidades.

II. A IDADE MÉDIA

Secção I. A Europa sob a Evolução Do Agostinianismo Político (476 A 1077)

1. A Evolução dos Factos:
- 1.1. Breves referências à evolução política da Europa, das invasões bárbaras aos reinos cristãos (séculos V-VIII);
- 1.2. O crescente poder da Igreja e a importância da sua aliança com a monarquia franca (séculos VI-VIII);
- 1.3. O império carolíngio (800 – 814), da sua formação à sua decadência;
- 1.4. A formação dos Estados Pontifícios.
2. A Formação das Ideias Políticas:
- 2.1. A génese do agostinianismo político:
- 2.1.1. A definição do conceito;
- 2.1.2. O período de formação: a posição do Papa Gelásio I e Gregório Magno (sécs.V-VII);
- 2.2. a primeira concretização política: o sacerdotalismo carolíngio e o surgimento da Cristandade.

Secção II. O Apogeu da Idade Média: A *Respublica Christiana* (1077 a 1303)

1. O Século XI e o Auge do Agostinianismo Político:

- 1.1. Os Factos:
- 1.1.1. A Reforma de Gregório VII e os Confrontos com o Império;
- 1.1.2. O crescente poder da Igreja e as suas relações com o Sacro Império Romano Germânico (séculos XI-XIII)
- 1.2. As Doutrinas: O Apogeu do Agostinianismo Político:
- 1.2.1. O sacerdotalismo absoluto ou gregoriano;
- 1.2.2. A consolidação da Cristandade: os tempos da *Respublica Christiana*.
2. O Século XII e o Novo Perfil Urbano
- 2.1. O Surto Urbano e a Génese da Sociedade Corporativa:
- 2.1.1. O desenvolvimento das cidades e do comércio no século XII;
- 2.1.2. As suas implicações económicas e sociais (económicas: de uma Europa rural a uma economia monetária; sociais: de uma estrutura feudal e senhorial à génese da sociedade corporativa - a alteração da sociedade das três ordens).
- 2.2. Os Novos Horizontes do Pensamento:
- 2.2.1. O Humanismo ou Renascimento do Século XII;
- 2.2.2. as orientações da filosofia:
- 2.2.2.1 o contexto agostiniano;
- 2.2.2.2. a afirmação de uma corrente racionalista: (um precedente importante: a questão dos universais, no século XI; a controvérsia entre a fé e a razão);
- 2.2.2.3. a génese de orientação empírica: a Escola Catedral de Chartres.
3. As Grandes Heresias:
- 3.1. Considerações prévias: aspectos religiosos e contestação social;

- 3.2. os cátaros ou albigenses:
 - 3.2.1. origem e doutrina;
 - 3.2.2. expansão;
 - 3.2.3 as reacções da Igreja e dos senhores feudais:
 - 3.2.3.1. a estratégia da pregação e a fundação da Universidade de Toulouse;
 - 3.2.3.2. a criação da Inquisição no Quarto Concílio de Latrão (1215);
 - 3.2.3.3. a organização de cruzadas;
 - 3.3. as heresias anti-sacerdotais:
 - 3.3.1. valdenses: origem e doutrina; expansão; medidas para a sua erradicação;
 - 3.3.2. joaquimitas: Joaquim de Fiore e a sua doutrina das três idades; o messianismo joaquimita e a sua vasta influência.
- 4. O Século XIII e o Esplendor da *Respublica Christiana*:
 - 4.1. Ensino e Cultura:
 - 4.1.1. As Universidades e a Unidade do Ensino
 - 4.1.2. A Sistematização da Escolástica: o Carácter Renovador do Tomismo
 - 4.1.2.1. As Novas Orientações do Pensamento Filosófico:
 - 4.1.2.1.1. As Universidades e as preocupações da escolástica: considerações preliminares;
 - 4.1.2.1.2. O tomismo:
 - 4.1.2.1.2.1. Considerações gerais;
 - 4.1.2.1.2.2. A resolução da controvérsia entre a fé e a razão (e a consagração da autonomia da razão);
 - 4.1.2.1.2.3. As reacções: posições da corrente mística; desenvolvimento da escola empírica.
 - 4.1.2.1.1. As Novas Orientações do Pensamento Filosófico:
 - 4.1.2.1.1. As Universidades e as preocupações da escolástica: considerações preliminares;
 - 4.1.2.1.2. O tomismo:
 - 4.1.2.1.2.1. Considerações gerais;
 - 4.1.2.1.2.2. A resolução da controvérsia entre a fé e a razão (e a consagração da autonomia da razão);
 - 4.1.2.1.2.3. As reacções: posições da corrente mística; desenvolvimento da escola empírica.
- 4.2. A Transformação do Pensamento Político:
 - 4.2.1. O pensamento político de S.Tomás:
 - 4.2.1.1. A adopção e adaptação do pensamento aristotélico às realidades da Europa cristã;
 - 4.2.1.2. a sua posição face ao poder pontifício;
 - 4.2.1.3. O tomismo e a alteração das normas de reflexão política:
 - 4.2.1.3.1. O percurso para um realismo: a análise e a valorização das realidades sociais e políticas;
 - 4.2.1.3.2. A consagração de princípios aristotélicos adaptáveis a diversas realidades e a épocas posteriores.
- 4.3. Os Primeiros Ensaios de Centralização Real: o Balanço de Dois Séculos
 - 4.3.1. As monarquias e os condicionamentos feudais – a dispersão do poder;
 - 4.3.2. As rivalidades latentes: os reinos de França e Inglaterra;
 - 4.3.3. as relações com o poder pontifício:
 - 4.3.3.1. A ascendência do Papa sobre os reinos cristãos;
 - 4.3.3.2. as Cruzadas:
 - 4.3.2.1. As Cruzadas do Ocidente e as estratégias pontifícias para as Espanhas;
 - 4.3.2.2. a feudalidade papal e as origens dos reinos peninsulares;
 - 4.3.2.3. a centralização real nos condicionamentos da Reconquista;
 - 4.3.2.4. as Cruzadas do Oriente;
 - 4.3.4. A formação das nacionalidades: raízes culturais de aspectos políticos fundamentais.
- 4.4. As Ordens Mendicantes:
 - 4.4.1. Considerações prévias;
 - 4.4.2. A fundação da ordem dos pregadores:
 - 4.4.2.1. as origens;
 - 4.4.2.2. Finalidade
 - 4.4.2.3. Projecção nas universidades e na cultura;
 - 4.4.2.4. Projecção missionária;
 - 4.4.3. A fundação da ordem franciscana:
 - 4.4.3.1. Origens;
 - 4.4.3.2. Finalidade;
 - 4.4.3.3. O franciscanismo como uma nova corrente de espiritualidade;

- 4.4.3.4. A importante acção missionária e a sua projecção literária: do mundo muçulmano, às igrejas ortodoxas, à Mongólia e à China;
- 4.4.3.5. A marca intelectual: agostinianismo, nominalismo e empirismo;
- 4.4.3.6. as graves controvérsias internas e com a Santa Sé.
- 4.5. A Arte e a Expressão de uma Cultura Cristã
- 4.5.1. O reflexo da filosofia e do universo intelectual nas catedrais góticas;
- 4.5.2. Os ecos do pensamento político na arte e na iconologia;
- 4.5.3. A expressão da religiosidade: no românico e no gótico; as inovações franciscanas

Secção III. A Crise da Cristandade

- 1. O Século XIV e o Fim da Supremacia Política Pontifícia (1303-1417):
 - 1.1. O Confronto com os Poderes Cívicos ((1303-1347)
 - 1.1.1. O Confronto *Sacerdotium/Regni* (A Questão Bonifaciana e a Apologia do Poder Real)
 - 1.1.1.1. As monarquias no panorama político da transição para o século XIV: panorama geral e caso francês;
 - 1.1.1.2. Os teóricos da monarquia: centralização, conselheiros régios e *Espelhos de Príncipes*;
 - 1.1.1.3. As controvérsias entre Filipe o Belo e o Papa Bonifácio VIII;
 - 1.1.1.4. A doutrina de João de Paris, conselheiro régio: a inspiração tomista e a sua adaptação a uma apologia dos reinos face ao império.
 - 1.1.2. O Confronto *Sacerdotium/Imperium* (a apologia do império ao tempo de Luís da Baviera).
 - 1.1.2.1. O império em inícios de trezentos e o parcelamento político de Itália;
 - 1.1.2.2. O confronto *Sacerdotium / Imperium* ao tempo de Luís da Baviera (os factos);
 - 1.1.2.3. A apologia do poder imperial – o destaque de Dante Alighieri em *De Monarchia*: a inspiração tomista; a sua posição face à relação entre poder temporal e espiritual.
 - 2. O Grande Cisma:
 - 2.1. A gravidade de um precedente: o estabelecimento da sede pontifícia em Avinhão (1303 a 1377):
 - 2.1.1. Razões;
 - 2.1.2. Reacções da parte dos reinos e do império; dependência do Papa face à monarquia francesa e o caso particular da Ordem do Templo;
 - 2.2. As hesitações quanto ao regresso a Roma e a sua concretização com Gregório VII (1377); a conturbada eleição de Urbano VI (1378);
 - 2.3. O desenrolar da crise:
 - 2.3.1. Da eleição de Clemente VII (1378) à divisão dos reinos cristãos nas duas obediências, condicionada às alianças da Guerra dos Cem Anos;
 - 2.3.2. Primeiros esforços de resolução: a tentativa da mútua abdicação;
 - 2.3.3. O malogrado apelo às armas pela Casa de Anjou;
 - 2.4. Os apelos ao concílio:
 - 2.4.1. A proposta conciliar pela Universidade de Paris (1381) e a polémica questão doutrinária do conciliarismo;
 - 2.4.2. O agravamento da situação pelo concílio de Pisa (1409): o Cisma tricéfalo;
 - 2.4.3. A resolução final no Concílio de Constança: a eleição de Martinho V (1414-1417).
 - 3. A Era dos Concílios *post* Cisma e o Crepúsculo da Idade Média.(1417-1453/54)
 - 3.1. O Tempo dos Concílios (até 1441)
 - 3.1.1. A divulgação das teses conciliaristas: aspectos gerais; o destaque do *Defensor Pacis* de Marsílio de Pádua;
 - 3.1.2. Martinho V e a suspensão de um Concílio em Pavia;
 - 3.1.3. O Concílio de Basileia e a sua transferência para Ferrara e Florença (1431-1439);
 - 3.1.4. O decreto de condenação das teses conciliaristas (1441)
 - 3.2. O Crepúsculo da Idade Média (até 1453/54):
 - 3.2.1. A pressão do império turco na Europa oriental;
 - 3.2.2. O florescimento das artes e das letras em Itália – os primórdios de um novo *Renascimento*;
 - 3.2.3. Os prenúncios da Reforma Protestante: de Wycliff a João Huss e à *Guerra Hussita*;

4. Os descobrimentos marítimos e o amanhecer de uma nova era.

BIBLIOGRAFIA

- PARA A SECÇÃO I:

FONTES

ARISTÓTELES, *A Política; A Constituição de Atenas*
Bíblia
CÍCERO, *Da República; Das Leis*
Código de Hamurábi
HOMERO, *Iliada; Odisseia*
PLATÃO, *A República*
PLUTARCO, *Vidas paralelas de homens ilustres*
PRITCHARD, J.B., *Ancient near east texts*, 3ª ed., Princeton University Press, 1973
SANTO AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*
SUETÓNIO, *Vida dos Doze Césares*
TITO LÍVIO, *Ad Urbe Condita*
TUCÍDIDES, *Guerra do Peloponeso*

OBRAS

ALARCÃO Jorge (1996), Para uma conciliação das arqueologias, Edições Afrontamento
ARNAUD, J. Morais, (1993) O Mesolítico e a Neolitização: Balanço e perspectivas, O Quaternário em Portugal, Balanço e perspectivas, Lisboa, Colibri, 1993. pp. 173-184
BINFORD, Lewis R. (1983) Em busca do Passado, Europa América
JORGE, S. O. (1999), Domesticar a Terra, Gradiva.
PILBEAM, David (s/d), A Evolução do Homem, Lisboa, Verbo
A.V., *História Universal*, v.I, *Da Pré-História ao Império Bizantino*, Oceano, 1992
AKAL ed. Stringer, C.B. (1991), "Está en Africa nuestro origen?", in Origenes del Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 12-19
ALAN G. Thorne y Milford H. Wolpoff (1992), Evolución multirregional de los humanos, in Origenes del Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp.26-32
ALARCÃO, J. (coord., 1990), Portugal, das origens à romanização, Nova História de Portugal, vol. 1, Ed. Presença
ALDRED, CYRIL, *Os Egípcios*, Verbo, Lisboa, 1972
ALLAN C. WILSON Y REBECCA L. C. (1992), Origen africano reciente de los humanos, in Origenes del Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 20-25
CARDASCIA, G., *Les lois assuriennes*, 1969
CLOCHÉ, *La démocratie athénienne*, 1951
COMBET-FARNOUX, B., *Les Guerres puniques, Que sais-je?*, 1960
COOK, R.M., *Os Gregos até Alexandre*, Verbo, Lisboa, 1966
COOK, R.M., *Os Gregos na Jónia e no Oriente*, Verbo, Lisboa, 1971
CULICAN, WILLIAM, *Medos e Persas*, Verbo, Lisboa, 1971
CHALINE, J. (1982), A evolução biológica humana, Editorial Notícias
CHILDE, V. Gordon, (1960), A Pré-história da sociedade europeia, Edições América.
DELORME, JEAN, *Grandes datas da Antiguidade*, Europa-América, Mem-Martins
FERREIRA, JOSÉ RIBEIRO, *A Grécia Antiga*, Edições 70, 1992
FINLEY, M.I., *Os Gregos antigos*, Edições 70, Viseu, 1988
FREEMAN AND CO. SAHLINS, MARSHALL (1977), *Economia de la Edad de Piedra*, Madrid
GOUGH, MICHAEL, *Os Primitivos Cristãos*, Verbo, Lisboa, 1969
GRIMAL, P., *A Civilização Romana*, Edições 70, Viseu
GRIMBERG, C., *História Universal*, v.1-3, Publicações Europa América, 1965-1966

- GROUSSET, R. e LÉONARD, E.G., *Histoire universelle*, v.I, Encyclopédie de la Pléiade, Gallimard, 1957
- HARDEN, DONALD, *Os Fenícios*, Verbo, Lisboa, 1971
- HOURS, F. (1982), *As civilizações do Paleolítico*, Publicações Europa-América
- JORGE, SUSANA O. (1994) "Colónia, fortificações, lugares monumentalizados. Trajectória das concepções sobre um tema do calcolítico peninsular", *Revista da Faculdade de Letras*, II serie, vol. XI, págs. 447 a 546.
- JORGE, VITOR O. (1983) "O Neolítico - A emergência das sociedades agrícola-pastoris na perspectiva da pré-história" *Revista Arqueologia* nº 10, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.
- KRAMER, S.N., *A história começa na Suméria*, Europa-América, Lisboa, 1963
- LEROI-GOURHAN, A. (1966), *La Pré-histoire*, Paris, P.U.F. Idem. (s/d), *As religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70
- LÉVÊQUE, PIERRE, *O Mundo helenístico*, Edições 70, Viseu, 1987
- LODS, A., *Israël, Des origines au milieu du VIIIe siècle avant notre ère*, Albin Michel, Paris, 1969
- LOPES, MARIA HELENA TRINDADE, *O Egipto e os grandes impérios* [*Grande história universal*, v.III], Alfragide, s.d.
- MOBERG, CARL-AXEL (s/d), *Introdução à Arqueologia*, Lisboa, Ed. 70
- MOSSÉ, CLAUDE, *La fin de la Démocratie athénienne*, 1962
- OFER BAR-YOSEF Y BERNARD VANDERMEERSCH (1993), *El hombre moderno de Oriente Medio*, in *Origenes del Hombre Moderno*, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 33-40
- PETIT, PAUL, *O Mundo Antigo*, Edições Ática, Lisboa, 1976
- REDMAN, CHARLES L. (1978), "The rise of civilization- from early farmers to urban society in the Ancien Near East", San Francisco
- ROBERTS, J.M., *Breve história do mundo*, v.I, *Das Origens ao Mediterrâneo Clássico*, Presença, 1996
- TAVARES, A.A., *As Civilizações Pré-Clássicas. Guia de Estudo*, Estampa, Lisboa, 1980
- TOUCHARD, JEAN, *História das ideias políticas*, v.I, Europa-América, 1991
- VIEYRA, J., *Les Assyriens*, col. *Que sais-je?*, 1961

ATLAS

- GEPB, *Atlas da História Mundial*, Editorial Enciclopédia, Lisboa-Rio de Janeiro, 1992
- KINDER, H., HILGEMANN, W., *Atlas historic mundial*, v.I – *De los origins a la Revolución francesa*, Ediciones Istmo, Madrid, 1979
- LEMAIRE, P. e BALDI, D., *Atlas biblique, histoire et géographie de la Bible*, Louvain, 1960

- PARA A SECÇÃO II:

Livro de Base:

LARCHER, Maria Madalena, *Os Factos e as Ideias Políticas nas Grandes Linhas da História da Cultura Europeia*, t.I: *A Génese da Europa*, Tomar, 2014.

Obras Gerais e Instrumentos de Trabalho

- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 40vs., 10 vs.de Actualização, Lisboa-Rio de Janeiro, 1950-1992.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Atlas Histórico*, Lisboa-Rio de Janeiro, 1992.
- Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, 23 vs., Lisboa, 1963-1980.
- História Universal*, 4 vs., Círculo de Leitores, Lisboa*, 1976, v.relative à Idade Média

História Universal, 4 vs., Lisboa, Ed.Oceano, v.I: *Da Humanidade Pré-Histórica ao Império Bizantino (Século VII)*, e II: *Do Islão e da Cristandade Alto Medieval (S.VII) ao Absolutismo Monárquico (S.XVII)*

LARCHER, Fernando, *O Mundo ocidental sob a crescente inspiração cristã (313-1453)*, Tomar, 2013.

Obras Temáticas

PRÉLOT, Marcel, *As Doutrinas Políticas*, Lisboa, Ed.Presença, 1974, 4 vs., v.relativo à Idade Média.

TOUCHARD, Jean Touchard, *História das Ideias Políticas*, 3 vs., Lisboa, Ed.Europa-América, 1991, v.relativo à Idade Média.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação consiste nas seguintes provas:

a) duas frequências, na média das quais será necessário obter a classificação mínima de 10 (dez) valores para a aprovação na cadeira, não podendo em nenhuma delas obter menos de 7 (sete) valores.

b) um exame final escrito, para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação mínima de 10 (dez) valores



Handwritten signature in blue ink over a horizontal line.